

O HOMEM, O IRMÃO E O GUERREIRO¹

Tânia Tgart (Mãe Tânia de Ogum)²



O mundo acadêmico conhece e reverência o ilustre Professor José Luiz Cordeiro Antunes, cuja atuação pedagógica irretocável ao longo de décadas rendeu-lhe muitas homenagens e eterno reconhecimento.

No entanto, meu propósito aqui é ressaltar a importância das ações religiosas do meu querido irmão Pai José Luiz de Jagun, zelador de santo respeitado como

¹ Artigo recebido em 09/03/2025. Aprovado pelos editores em 18/03/2025. Publicado em 09/04/2025. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v23i50.67275>.

² Tânia Tgart é professora, escritora e revisora. Dirigente do terreiro *Ilê Axé Omó Efon Olobé Omi*. Tradução: Casa da Força Sagrada aos Filhos da Nação Efon do Dono da Faca e da Água". Maricá, Rio de Janeiro.

poucos no universo candomblecista. Seu nome é incontestavelmente associado à seriedade, à responsabilidade, ao estudo, à militância, à dedicação, à entrega e à capacidade maior de luta em defesa da liberdade dos cultos afro-brasileiros.

Posso tranquilamente traçar o perfil de Pai José Luiz de Jagun como um ser humano íntegro e estrategista, um homem da pôlis, um guerreiro em permanente guarda e luta contra o racismo e todas as suas faces hediondas. Conheci-o em reunião para a formação de um grupo de axé disposto a lutar pelo respeito à liberdade de culto diante de uma realidade cada vez mais intolerante, racista e desrespeitosa. Pouco a pouco, interesses comuns nos aproximaram e nos presentearam com uma amizade gigantesca, plenamente abençoada por nossos orixás.

Pai José Luiz de Jagun é um grande pesquisador dos meandros intermináveis em que nossa religião se desdobra. Estudioso, nada em sua prática religiosa ocorre ao acaso, nada sob sua orientação acontece sem uma fundamentação coerente e sólida, nada em sua performance religiosa se passa sem o conhecimento embasando suas ações. E, apesar de tanta sabedoria, sua postura humilde e despretensiosa, completamente despojada da egolatria que perpassa muitas Casas de Axé, apenas confirma sua grandeza enquanto ser humano e zelador de orixá.

Zelador de santo, educador, visionário, idealista, guerreiro, irmão e amigo. Um ser humano digno e íntegro como poucos que conheci nessas andanças tortas de meu Deus, tanto na esfera do sagrado como fora dela. Um homem que pautou sua vida (e permanece agindo da mesma forma) na mais absoluta decência, no respeito ilimitado, na dedicação extrema, na humanidade plena. Partilhar de sua amizade e de seu convívio (religioso, profissional, fraternal) para mim é uma honra, um prazer permanente. E poder contribuir minimamente para homenageá-lo me motiva de maneira indelével e me estimula a ter cada vez mais gratidão a Deus, aos orixás, inquices e voduns por ter sido agraciada com o convívio e a troca em relação a este homem ímpar.

Evoé! Awure! Saravá!

A seguir, vejam imagens....

Caminhada Contra a Intolerância Religiosa Rio de Janeiro/ Set /2024



Reunião na Secretaria de Assuntos Religiosos de Maricá/ RJ /2024



Eleição do Conselho de Cultura de Maricá-RJ /Set-2024



**Entrega do Censo de Matriz Africanas e Terreiros / Realizado
pelo Instituto de Pesquisa Darcy Ribeiro**



Câmara de Vereadores de Maricá -RJ /2024



**Protesto na Câmara de Vereadores contra o
Racismo Religioso**



A comissão Força do Axé - CFAM participou hoje, dia 01/12/2014 o 2º Festival Egungun Awogbamipe. Com uma programação diversificada, a CFMAM fez parte da mesa "A presença das culturas tradicionais do povo de matriz africana em nossa cidade" representada por Pai José de Jagun. Além disso, a CFAM, foi agraciada com a Moção de Congratulação. A moção foi recebida por Pai José em nome da Presidente - Márcia Passos, Mãe Fabiana de Oxum, da Diretoria de Comunicação da CFAM e os representantes do TEA - Tenda Espiritualista Aruanda também agraciados com a Moção de Congratulação.

Na fala de Pai José de Jagun, ele ressalta as diferentes dimensões e expressões das culturas tradicionais de matriz africana, além de salientar a necessidade de discussões para as luta futuras, principalmente no ciclo que se inicia em 2025, lembrando que não confiamos pela Pedagogia da Falta ou "por lá botella plena por lá muitas", porque ao vermos somente o que se encontra vazio, não conseguimos visualizar tudo que já foi realizado em nossas lutas.

Ainda sobre o evento, Pai José de Jagun salientou que devemos junto aos movimentos, desenvolver um trabalho baseado na Pedagogia da Encruzilhada, onde o diálogo, os encontros e as várias possibilidades das lutas dos coletivos.

Pelo tempo disponível, não foi possível aprofundar a necessidade de vencer a fragmentação das ações e as divisões dos movimentos. Diante disso, para a luta cotidiana, é preciso apropriação dos diferentes instrumentos e documentos, de forma crítica, o que muito poderá contribuir para o avanço da luta. Por último, reconhecemos a necessidade de construção do letramento cultural racial afro para toda a sociedade. Em alguns casos, para o próprio povo negro, pois a formatação de novos quadros é de fundamental importância.

FONTE: Membros da Comissão participaram do evento: Babá Ifasola e Iyatosin (organizadores do festival), Mãe Fabiana de Oxum, Pai Marco Antônio de Jagun, irmãs Barbara Formiga e Camila Jungers (TEA) e Mãe Vera de Oxum

Publicações no Instagram da Comissão Força do Axé - forcadoaxemarica

- Um ano de existência da Comissão Força
do Axé de Maricá, RJ.**

Comissão criada para fortalecer as religiões de matriz africana em Maricá. Na luta contra intolerância e o racismo religioso em busca dos direitos humanos.



- Música: Luciano Cabelo, João Martins e Povo Santos.
https://www.instagram.com/share/reel/_wAmz387x
- Hoje, 22 de agosto celebramos o dia
internacional das vítimas baseada em
religião ou crença..**

Esta data nos convida a refletir sobre o direito e a liberdade de religião e expressão, essenciais na Declaração Universal dos Direitos Humanos. As Nações Unidas enfatizam a importância de combater toda forma de intolerância e discriminação. A democracia se fortalece quando garantimos esses direitos e promovemos o respeito a diversidade.

Vamos promover a paz, o respeito, e a aceitação da diversidade religiosa.



REEL COMPARTILHADO EM AGO. 22, 2...
DE @FORCADOAXEMARICA

- Musica: Luciano Cabelo, João Martins e Povo Santos.

https://www.instagram.com/reel/C- S_ 1fPwbQ/?igsh=MTNxZWthb2F0NGdkeA==

- **Convite para Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa set/2024**



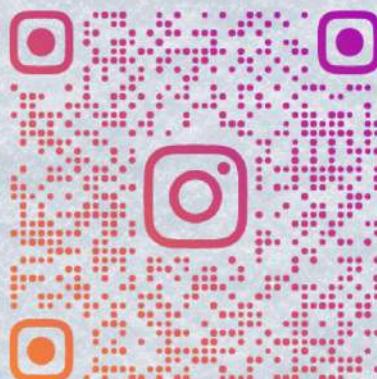
POST COMPARTILHADO EM SET. 14, 2...
DE @ILEASEOMIWURA_

- Musica: Vila Carolina e convidados.

https://www.instagram.com/p/C_ 518gnuaXe/?igsh=MXRiZzhoNnhqNHFucg==

- **Vídeo da Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa Set/2024.**

Em 15 de set/24, a CEFAM se fez presente na 17º Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa, que busca mobilizar diversos adeptos religiosos para combater a intolerância religiosa. Só a luta coletiva pelo respeito e pelo combate a discriminação, o preconceito e o racismo religioso é capaz de nós fazer conquistar a liberdade religiosa garantida em nossa constituição. A liberdade religiosa encontra-se em um processo de construção da democracia em seus múltiplos aspectos e, principalmente em contra o racismo estrutural. Assim defendemos a liberdade de culto, e a elaboração de políticas públicas.



REEL COMPARTILHADO EM SET.16,2...

DE @FORCADOAXEMARICA

- Música: Ivete Sangalo com Maria Bethania

https://www.instagram.com/reel/C_Rq-LPJKW/?igsh=MWxwZ3p3Z2U1ZzlkaQ==

FONTE: Membros da Comissão participaram do evento: Babá Ifasola e Iyatosin (organizadores do festival), Mãe Fabiana de Oxum, Pai Marco Antônio de Jagun, irmãs Barbara Formiga e Camila Jungers (TEA) e Mãe Vera de Oxum